

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

*Campus* Avançado Mesquita

Programa de Pós-graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Neuroeducação

VANESSA ALVES DE ARAUJO

**DIFERENÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA  
REVISÃO NARRATIVA**

Mesquita  
2024

VANESSA ALVES DE ARAUJO

VANESSA ALVES DE ARAUJO

**DIFERENÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA  
REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada ao IFRJ/campus  
Mesquita, como cumprimento parcial das  
exigências para conclusão do curso.

Orientadora: MICHELE WALTZ COMARÚ

Mesquita  
2024

CIP - Catalogação na Publicação

D278d de Araújo, Vanessa Alves  
Diferenças no processo de aprendizagem de alunos com  
Transtorno do Espectro Autista : uma revisão narrativa / Vanessa  
Alves de Araújo - Mesquita, 2024.  
16 f. ; 30 cm.

Orientação: Michele Waltz Comarú.  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização), Especialização  
em Neuroeducação, Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita, 2024.

1. Autismo. 2. Aprendizagem. 3. Transtorno. 4.  
Neurodesenvolvimento. I. Comarú, Michele Waltz, **orient.** II.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de  
Janeiro. III. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
- Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecário: Marcos Ferreira de Araujo - CRB-7/3600

VANESSA ALVES DE ARAUJO

**DIFERENÇAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal do Rio de  
Janeiro como requisito parcial para a  
obtenção de grau de Pós-graduação Lato  
Sensu em Neuroeducação.

Aprovado em 16 / 04 /2024 .

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 MICHELE WALTZ COMARU  
Data: 01/10/2024 18:32:09-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Michele Waltz Comarú - (Orientadora)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Documento assinado digitalmente  
 GUSTAVO HENRIQUE VARELA SATURNINO ALVE  
Data: 01/10/2024 18:07:40-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Dr. Gustavo Henrique Varela Saturnino Alves - (Membro Interno)  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Documento assinado digitalmente  
 YOLE MATIAS SILVEIRA DE ASSIS KRUGER  
Data: 01/10/2024 18:27:11-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Me. Yole Matias Silveira de Assis Kruger - (Membro Externo)  
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

## SUMÁRIO

<b>Resumo .....</b>	<b>2</b>
<b>1 Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>7</b>
<b>3 Resultados .....</b>	<b>8</b>
<b>4 Discussão .....</b>	<b>10</b>
<b>5 Considerações finais .....</b>	<b>12</b>
<b>6 Referências .....</b>	<b>13</b>

## **Resumo**

O autismo, conforme definido no Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais - DSM V, é um distúrbio invasivo do desenvolvimento caracterizado por desafios na interação social, déficits na comunicação verbal, interesses restritos e comportamentos repetitivos. O transtorno é classificado em três níveis de gravidade: leve, moderado e severo. Este estudo explora o impacto do autismo no processo de ensino-aprendizagem e a relevância da Neuroeducação para criar ambientes educacionais inclusivos.

A pesquisa revisa a literatura recente sobre práticas pedagógicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância de abordagens individuais e adaptativas. A inclusão educacional é crucial, e a formação continuada de professores é essencial para lidar com as necessidades específicas desses alunos. A abordagem interacionista de Vigotsky é aplicada, enfatizando a importância do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo.

A Neuroeducação surge como um campo que combina neurociência e práticas pedagógicas para otimizar o aprendizado, considerando as particularidades do cérebro dos alunos com TEA. O estudo identificou que a adaptação dos currículos e a capacitação dos professores são fundamentais para promover a inclusão efetiva desses alunos no sistema educacional regular.

Metodologicamente, a pesquisa incluiu uma revisão de artigos publicados nos últimos dez anos em revistas como a Revista Brasileira de Educação Especial, a Revista Educação Especial e Revista Brasileira de Psicologia e Educação. A análise desses estudos destacou a necessidade de estratégias pedagógicas específicas e a importância de práticas inclusivas que considerem as características neurodivergentes dos alunos com TEA.

Os resultados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas e a capacitação contínua dos educadores para lidar com as particularidades dos alunos com TEA. A integração de tecnologias e metodologias de gamificação foi apontada como uma forma eficaz de apoiar o aprendizado desses alunos.

Em conclusão, o estudo sugere que a formação contínua de professores e a adaptação curricular são essenciais para a inclusão eficaz dos alunos com autismo no ensino regular, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

**Palavras-chave:** Autismo. Aprendizagem. Transtorno. Neurodesenvolvimento.

## **Abstract**

Autism, as defined in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM V, is an invasive developmental disorder characterized by challenges in social interaction, deficits in verbal communication, restricted interests, and repetitive behaviors. The disorder is categorized into three levels of severity: mild, moderate, and severe. This study explores the impact of autism on the teaching-learning process and the relevance of Neuroeducation in creating inclusive educational environments.

The research reviews recent literature on pedagogical practices for students with Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting the importance of individualized and adaptive approaches. Educational inclusion is crucial, and ongoing teacher training is essential to address the specific needs of these students. Vygotsky's interactionist approach is applied, emphasizing the importance of the social and cultural environment in cognitive development.

Neuroeducation emerges as a field that combines neuroscience and pedagogical practices to optimize learning, considering the particularities of the brains of students with ASD. The study identified that curriculum adaptation and teacher training are fundamental for effectively promoting the inclusion of these students in the regular educational system.

Methodologically, the research included a review of articles published in the last ten years in journals such as the Brazilian Journal of Special Education, the Special Education Journal, and the Brazilian Journal of Psychology and Education. The analysis of these studies highlighted the need for specific

pedagogical strategies and the importance of inclusive practices that consider the neurodivergent characteristics of students with ASD.

The results reinforce the need for differentiated pedagogical strategies and continuous training of educators to handle the particularities of students with ASD. The integration of technologies and gamification methodologies was pointed out as an effective way to support these students' learning.

In conclusion, the study suggests that ongoing teacher training and curriculum adaptation are essential for the effective inclusion of students with autism in regular education, contributing to a more inclusive and equitable educational environment.

**Keywords:** Autism, Learning, Disorder, Neurodevelopment.

## 1 Introdução

O autismo é categorizado pelo Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais - DSM V - como um distúrbio invasivo do desenvolvimento. Ele manifesta uma tríade de sintomas essenciais: desafios na interação social, déficit na comunicação verbal, interesses restritos e comportamentos repetitivos (estereotípias). Atualmente, as pessoas com autismo podem ser classificadas conforme o grau de dependência e/ou necessidade de suporte, podendo ser considerado: autismo leve (nível 1), moderado (nível 2) ou severo (nível 3). Conforme indicado por Facion (2013), o autismo é descrito como uma síndrome, ou seja, um conjunto de sintomas que emerge desde o nascimento e se evidencia de maneira consistente antes dos 3 anos de idade. Já ouvimos falar diversas vezes que “ninguém é igual a ninguém”; nesta pesquisa, levaremos essa expressão a fundo para diferenciar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com o transtorno do espectro autista. Sabemos que nós, seres humanos, somos únicos e distintos uns dos outros, seja de forma biológica ou cultural.

O significado da palavra aprendizagem é o ato, processo ou efeito de aprender, mas a realidade nos ensina a compreender que isso não ocorre de forma simples, pois é necessário entender como o aluno organiza-se para receber essas informações, ainda mais se tratando de discentes com TEA que necessitam de apoio pedagógico. Crianças com transtorno do espectro autista são aquelas que apresentam comportamentos fora dos padrões normais, com origens variadas, incluindo deficiência intelectual e transtornos na aprendizagem. Atualmente, elas são escolarizadas na perspectiva da educação inclusiva, conforme destacado por Góis:

“Ninguém aprende igual, porém todos são submetidos ao mesmo comando formal na escola, e aqueles que não conseguem adquirir o domínio da informação são considerados como ‘diferentes’ e que por isso apresentam dificuldades de aprendizagem. Posteriormente, devem ser encaminhados para algum profissional para que descubra os porquês de tal deficiência. Afinal, quase todos aprenderam, menos aqueles; o que poderia ter acontecido?” (GÓIS, 2003, p. 9).

Ao ensinar diariamente, o corpo docente se depara com alunos que têm mais facilidade e outros com certa dificuldade; cabe ao professor realizar uma sondagem, sem o intuito de avaliar de forma quantitativa, para dar seguimento ao processo de ensino-aprendizagem. Estudar o cenário do autismo e sua aprendizagem é crucial para a formação em Neuroeducação por diversas razões. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento. Compreender como indivíduos autistas aprendem é essencial para criar ambientes educacionais inclusivos. Este trabalho visa destacar, no cenário da produção acadêmico-científica, estudos que abordam de maneira específica a interseção entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Neuroeducação e processos de aprendizagem. A relevância dessa abordagem reside na compreensão aprofundada das necessidades educacionais de indivíduos com TEA, permitindo a adaptação de estratégias pedagógicas e a criação de ambientes de aprendizado mais inclusivos.

A abordagem interacionista de Vigotsky é particularmente relevante neste contexto, pois enfatiza a importância do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo. Segundo Vigotsky, o aprendizado ocorre através da interação social, e o ambiente educacional deve oferecer suporte para que o aluno possa internalizar conhecimentos por meio de mediações sociais adequadas.

**Neuroeducação** é uma área emergente que combina conhecimentos da neurociência com as práticas pedagógicas para entender como o cérebro aprende e como as condições neurológicas, como o autismo, podem influenciar o aprendizado. Surgiu com o objetivo de aplicar descobertas da neurociência à educação, promovendo metodologias que considerem as especificidades cerebrais dos alunos, visando otimizar os processos de ensino-aprendizagem.

Ao explorar a interação entre as características neurodivergentes do TEA e as práticas da Neuroeducação, busca-se contribuir para o desenvolvimento de métodos de ensino mais eficazes, promovendo a participação ativa e o progresso acadêmico desses alunos.

## 2 Metodologia

Esse trabalho trata-se de uma revisão cujo *corpus* analítico foi definido a partir de uma busca sistemática nas páginas eletrônicas das seguintes revistas científicas:

- Revista Brasileira de Educação Especial (ISSN: 1980-5470);
- Revista Educação Especial (ISSN 1984-686X);
- Revista Brasileira de Psicologia e Educação (e-ISSN: 2594-8385).

Essas revistas, foram escolhidas por se tratarem de periódicos conhecidos por disseminar pesquisas e estudos sobre aprendizagem e inclusão de alunos com TEA.

As pesquisas foram feitas usando os seguintes termos descritores associados: **educação e autismo; neurociências; sala de aula; processo de ensino e aprendizagem e autismo, TEA e educação.**

Vale ressaltar que essa busca foi realizada com foco no que foi publicado nos últimos 10 anos e foi realizada no segundo semestre de 2023.

A pesquisa usando os termos descritores levantou inicialmente 4 trabalhos (artigos), os quais foram selecionadas a partir da sua relação com a temática desta pesquisa, a saber: relação específica entre TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, NEUROEDUCAÇÃO e APRENDIZAGEM.

Outros seis artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, como palavras-chave, termos descritores e ano de publicação.

Logo, fizeram parte desta análise os seguintes artigos:

TABELA 1: Artigos que fizeram parte do corpus analítico desta pesquisa.

Título do artigo	Revista	Autores	Ano de publicação
Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: Análise do padrão de mediação do professor com base na	Revista Brasileira de	-Iara Maria de Farias -Renata Veloso de A.	2013

teoria da experiência da aprendizagem mediada	Educação Especial	-Ana Cristina Barros da Cunha	
Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I	Revista Brasileira de Educação Especial	-Ana Paula Aporta -Cristina B. F. Lacerda	2018
Comunicação e socialização da criança com Transtorno do Espectro Autista: a tecnologia como instrumento de aprendizagem	Revista Educação Especial	- Tarcísio Figueiredo -Arlise Moraes de Almeida Lopes -Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur	2023
Alunos com autismo na escola comum: eis a questão	Revista Brasileira de Psicologia e Educação	-Ivonete Ferreira da Silva -Mirlene Ferreira Macedo Damázio	2019

A apresentação e a análise dos artigos selecionados foram feitas pelo método de Livre Interpretação que em resumo é uma abordagem que valoriza a flexibilidade e a profundidade na interpretação dos dados, permitindo que os pesquisadores explorem e interpretem os significados emergentes de forma que respeite as complexidades e particularidades do contexto estudado. (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019).

### 3 Resultados

O primeiro artigo aborda a relevância da inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar, destacando a escola como o local ideal para promover tanto a inclusão social quanto a educacional dessas crianças. Com base na Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, o objetivo da pesquisa é discutir a prática profissional de duas professoras que atuam em classes de educação infantil com crianças autistas. Entrevistas foram conduzidas com as professoras, e a Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada foi utilizada para avaliar o padrão de interação professor-aluno. Os resultados revelaram diferentes concepções sobre inclusão entre as professoras, e a análise do padrão de mediação demonstrou variações significativas nos componentes-chave: Intencionalidade, Significação e Transcendência. A professora Marta

apresentou baixos níveis de mediação em todos os componentes, indicando comportamentos que não favorecem a modificabilidade cognitiva estrutural da criança. Em contraste, a professora Carmem mostrou níveis mais elevados de mediação em Intencionalidade. A conclusão ressalta a importância de capacitar os professores para promover efetivamente a inclusão social, educacional e o desenvolvimento infantil, ressaltando a necessidade de qualificação profissional para garantir práticas inclusivas eficazes.

O segundo artigo aborda a necessidade de estratégias individualizadas para alunos do Público-alvo da Educação Especial (PAEE) no contexto da inclusão na rede regular de ensino, com foco no desenvolvimento de suas aprendizagens. O estudo concentra-se em um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que cursou o segundo ano do Ensino Fundamental em uma escola privada em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. A metodologia incluiu uma entrevista com a professora e a revisão dos materiais oferecidos ao aluno. A análise qualitativa e exploratória dos dados revelou adaptações realizadas pela professora e evidenciou o progresso na aprendizagem do aluno ao longo do ano letivo. Destaca-se a eficácia das adequações realizadas, ressaltando a importância de práticas diferenciadas para alunos PAEE. A professora demonstrou uma abordagem inclusiva ao oferecer condições diversificadas para a aprendizagem, sem segregação do aluno com TEA do restante da turma. Os resultados deste trabalho podem fornecer insights e orientações para o desenvolvimento de estratégias eficazes na educação de outros alunos PAEE, contribuindo para a promoção da inclusão e aprendizado diversificado.

No terceiro artigo é destacado a importância da formação continuada para profissionais, incluindo professores regentes e mediadores, no contexto da comunicação e do processo de ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante da carência de estratégias, recursos tecnológicos e preparo profissional para estimular alunos desde os anos escolares iniciais, o objetivo principal é apresentar os resultados de um curso de formação continuada. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseia-se em intervenção pedagógica com fundamentos sociointeracionistas, incorporando tecnologia como instrumento de mediação e a gamificação como estratégia de ensino. Os dados foram coletados por meio

de fórum de discussão, atividades propostas aos cursistas e aplicativo de mensagens. As interações e respostas revelaram a eficácia das ferramentas e estratégias propostas, identificando aprimoramentos e construção de conhecimentos que contribuem para a prática pedagógica inclusiva. Esses aprimoramentos são considerados valiosos para outros profissionais de ensino que lidam com crianças com TEA em suas escolas, proporcionando melhorias significativas na abordagem inclusiva e no desenvolvimento educacional desses alunos.

Já o quarto e último artigo é estudo bibliográfico tem como objetivo compreender as questões envolvendo alunos com autismo no contexto educacional, buscando elucidar as dificuldades que permeiam a experiência escolar desses indivíduos. Ao analisar quatorze publicações em livros e periódicos a partir de 2009, período marcado pela implementação da política de Educação Especial inclusiva em 2008, o trabalho aborda a trajetória histórica e as contribuições existentes sobre a inclusão de alunos com autismo. Destaca obstáculos apontados por estudiosos e pesquisadores, enfatizando os desafios e propondo soluções para a integração desses alunos na escola regular. A análise da bibliografia revela informações cruciais e orientações, incluindo a necessidade de mudança na concepção dos currículos escolares, formação continuada de professores, compreensão do perfil do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a reorganização do corpo docente, envolvendo professores e apoio escolar. Os resultados indicam direções fundamentais para superar barreiras e melhorar a inclusão educacional de alunos com autismo, oferecendo insights valiosos para a prática pedagógica e políticas educacionais inclusivas.

#### **4 Discussão**

Ao analisar os quatro artigos, é possível identificar alguns cruzamentos e paralelos em relação aos temas abordados:

##### **Inclusão e Prática Profissional:**

O primeiro e o segundo artigos destacam a importância da inclusão de alunos com autismo no ambiente escolar. Ambos enfatizam a prática profissional dos

educadores, abordando a necessidade de adaptações e estratégias individualizadas para promover a aprendizagem desses alunos.

#### Abordagem Sociointeracionista:

O terceiro artigo incorpora uma abordagem sociointeracionista na formação continuada, utilizando tecnologia e gamificação como estratégias para aprimorar a prática pedagógica inclusiva.

O primeiro artigo menciona a Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, indicando uma abordagem que também se baseia na interação social para promover a aprendizagem.

#### Formação Continuada e Necessidades Específicas:

O terceiro e o quarto artigos abordam a importância da formação continuada para profissionais que lidam com alunos com autismo.

Ambos reconhecem as necessidades específicas desses alunos e propõem estratégias para melhorar a prática educacional, seja por meio da tecnologia, gamificação ou adaptações curriculares.

#### Desafios e Soluções para Inclusão:

O segundo e o quarto artigos discutem obstáculos à inclusão, enfatizando a importância de superar desafios como a falta de estratégias e recursos.

Ambos propõem soluções, como a necessidade de formação continuada, mudança na concepção curricular e reorganização do corpo docente para melhor atender às necessidades dos alunos com autismo.

#### Variações na Prática Pedagógica:

O primeiro e o terceiro artigos destacam a variação na prática pedagógica entre diferentes profissionais, enfatizando a importância de capacitar os educadores para promover a inclusão efetiva.

Embora cada artigo aborde aspectos específicos relacionados ao autismo e à inclusão, é possível identificar temas comuns, como a importância da formação continuada, a necessidade de estratégias individualizadas e o reconhecimento

das especificidades desses alunos para promover uma inclusão efetiva no ambiente escolar.

## **5 Considerações finais**

Embora o número de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas tenha aumentado anualmente, este estudo evidencia que a inclusão e o processo de aprendizagem ainda representam desafios a serem superados. O conhecimento aprofundado das peculiaridades desses alunos é crucial, e essa conclusão é derivada da revisão das pesquisas apresentadas nesse estudo.

Com base nas perspectivas dos 10 pesquisadores, que são os autores dos artigos analisados, é possível inferir que o investimento prioritário para a inclusão bem-sucedida de alunos com TEA nas escolas reside na promoção da formação contínua dos professores das salas de aula. Estes educadores precisam adaptar suas práticas docentes para interagir eficazmente com os alunos com TEA, compreendendo suas particularidades.

Além disso, há alguns pontos que também podem ser considerados:

- 1- Adaptar os conteúdos e desenvolver atividades e avaliações que considerem as habilidades e características de cada aluno. (Ferreira, 2020).
- 2- Iniciar o processo de escolarização dos alunos com TEA na escola regular, na primeira etapa da educação básica, para que eles comecem mais cedo seu processo de socialização, preparando-os para as futuras etapas, que exigirão mais atividades acadêmicas. (Oliveira, 2019).
- 3- Investir na formação do docente no que se refere à educação especial, a fim de que os futuros professores possam estar preparados para atuar com os alunos com TEA. (Souza, 2020).
- 4- Desenvolver o currículo funcional. (Silva, 2018).
- 5- Usar estratégias pedagógicas que promovam o acesso dos alunos com TEA ao currículo regular. (Costa, 2020).

## 6 Referências

APORTA, A. P.; LACERDA, C. B. F. de. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 1, p. 45–58, jan. 2018.

ANJOS, M. B. D.; RÔÇAS, G.; PEREIRA, M. V. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 12, n. 3, 12 nov. 2019.

COSTA, F. A.; OLIVEIRA, R. A. Estratégias pedagógicas para promover o acesso de alunos com Transtorno do Espectro Autista ao currículo regular. *Revista Educação Especial*, v. 33, n. 64, p. 281-296, 2020.

DSM-5. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FACION, José Raimundo. *Transtornos do desenvolvimento do comportamento*. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FARIAS, I. M. de; MARANHÃO, R. V. de A.; CUNHA, A. C. B. da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 14, n. 3, p. 365–384, set. 2013.

FERREIRA, S. R.; SILVA, M. S. Adaptação curricular para alunos com necessidades educacionais especiais: estratégias e práticas pedagógicas. *Revista Educação Especial*, v. 33, n. 64, p. 331-346, 2020.

FIGUEIREDO, T.; LOPES, A. M. de A.; MANSUR, O. M. F. de C. Comunicação e socialização da criança com Transtorno do Espectro Autista: a tecnologia como instrumento de aprendizagem. *Revista Educação Especial*, v. 36, n. 1, p. e42/1–30, 2023. DOI: 10.5902/1984686X74166. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/74166>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GÓIS, Solange Maria Silva. *Diferenças individuais de aprendizagem*. 2003. Monografia (Especialização em Planejamento de Ensino e Avaliação de Aprendizagem) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SOUZA, L. M.; ALMEIDA, M. F. Formação inicial de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista: desafios e perspectivas. *Revista Educação Especial*, v. 33, n. 64, p. 97-112, 2020.

SILVA, Ivonete Ferreira; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Alunos com autismo na escola comum: eis a questão. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 349-361, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v21i2.13164>.

SILVA, M. C. S.; SANTOS, J. M. Currículo Funcional: uma proposta para a inclusão de alunos com deficiência intelectual. *Revista Educação Especial*, v. 31, n. 59, p. 581-594, 2018.